

Editorial/Editorial

CoDAS é o novo nome do Jornal Brasileiro de Fonoaudiologia, que por sua vez era a tradicional revista Pró-Fono. Trata-se, então, de uma publicação tradicional, experiente e conceituada, que foi renovada para acompanhar o desenvolvimento editorial e científico e, principalmente, possibilitar a conquista de metas mais desafiadoras.

A primeira, e seguramente mais difícil, decisão desse processo foi centralizar os esforços editoriais da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa) em uma única publicação. Desta forma, busca-se aprimorar ainda mais a qualidade do material publicado e aperfeiçoar os processos editoriais, tornando-os mais ágeis e satisfatórios para autores, revisores e leitores. A mudança no intervalo de publicação, tornando-se bimestral, possibilitará a manutenção, aproximadamente, do mesmo número de artigos publicados pelas duas revistas editadas pela SBFa até 2012. Por outro lado, a transferência da responsabilidade editorial da Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia para a Academia Brasileira de Audiologia (ABA) – mantendo a abrangência temática da Fonoaudiologia – representa um forte indício do amadurecimento de nossas associações científicas e seguramente proporcionará a continuidade do trabalho desenvolvido naquela publicação.

Manter a publicação integralmente bilíngue, investindo na qualidade do texto em Português e em Inglês, foi uma decisão corajosa, apoiada pela diretoria da SBFa e que exigirá também a cooperação de autores e revisores, no sentido de construir uma revista que divulgue pesquisa de qualidade, realizada no Brasil ou no exterior, e que possa repercutir em diferentes realidades, ampliando seu impacto ao mesmo tempo em que leve ao profissional independente os mais novos avanços da Fonoaudiologia brasileira e internacional.

A internacionalização da CoDAS é um dos principais objetivos das mudanças que estão sendo propostas. Essa é uma demanda – ou uma necessidade – dos programas de pós-graduação, que vem se aperfeiçoando há décadas, atingindo patamares de qualidade internacionalmente reconhecidos. Esse estreitamento do vínculo com os programas de pós-graduação fica evidente na reestruturação do corpo editorial, com a definição de um grupo de editores associados constituído apenas por orientadores de pós-graduação brasileiros e internacionais.

O primeiro fascículo da CoDAS, ano de 2013, apresenta 12 artigos originais, um estudo de caso sobre habilidades comunicativas verbais no desenvolvimento típico de linguagem e um artigo sobre Fonoaudiologia baseada em evidências sobre participação dos pais na reabilitação de crianças com implante coclear. Os artigos originais são: um sobre deglutição, um sobre voz, um da área de saúde coletiva, quatro de audiologia e cinco de linguagem.

O primeiro artigo, de **Padovani, Moraes, Sassi e Andrade**, é um estudo prospectivo sobre a deglutição de 35 pacientes crônicos de um hospital de ensino que reforçou a importância do uso de protocolos padronizados no gerenciamento da disfagia.

O artigo da área de voz, de **Teixeira, Rodrigues, Silva, Azevedo Gama e Behlau**, propõe uma escala de avaliação dos estágios de mudança para adesão de pacientes ao tratamento de voz (URICA-VOZ), e conclui que a maioria dos 66 pacientes em tratamento ainda se encontrava no estágio de contemplação, o que poderia restringir os resultados da terapia.

O artigo de saúde coletiva, de **Alvarenga, Araújo, Melo, Martinez e Bevilacqua**, apresenta a validação de um questionário para monitoramento do desenvolvimento auditivo e de linguagem no primeiro ano de vida, aplicado às famílias de 304 crianças, e conclui que a utilização do instrumento proposto mostrou-se viável e pertinente às ações desenvolvidas pelos agentes comunitários de saúde.

O primeiro artigo da área de audiologia, de **Angrisani, Azevedo, Carvalho, Diniz, Ferraro, Guinsburg e Matas**, apresenta uma caracterização eletrofisiológica da audição de 72 recém-nascidos pré termos, 35 pequenos e 37 adequados para idade gestacional, e concluiu que não há diferença nas respostas do potencial evocado auditivo e, assim sendo, a condição pequeno não se revelou risco para alteração retrococlear. O segundo artigo desta área, de **Lyra e Silva, Urosas, Sanches e Carvalho**, apresenta uma caracterização dos valores normais de refletância de banda larga em 77 recém-nascidos com presença de emissões otoacústicas evocadas por transiente,

revelando uma curva com configuração peculiar para a idade, sem diferença quanto ao gênero. O terceiro artigo da área, de **Sena, Ramos, Rodrigues e Lewis**, apresentou uma comparação do tempo de dois procedimentos com novas tecnologias de Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico Automático (PEATE-A) e concluiu que o uso de testes estatísticos *q-sample test* e taxa de repetição em torno de 90 Hz detectam resposta de maneira mais rápida. O último artigo desta área, de **Oliveira, Murphy e Schochat**, analisa o processamento auditivo em crianças com dislexia e concluiu que essas crianças apresentam alteração das habilidades auditivas de processamento temporal e figura-fundo, evidenciada por meio de testes comportamentais de processamento auditivo.

O primeiro artigo da área de linguagem, de **Martins, Berti e Chacon**, verificou o desempenho perceptual-auditivo e ortográfico em consoantes fricativas na aquisição da escrita de 20 crianças, das duas primeiras séries do ensino fundamental, e concluiu que, embora se mostrem relacionados, os desempenhos perceptual-auditivo e ortográfico não apresentam correspondência termo a termo. O segundo artigo desta área, de **Wertzner, Pagan-Neves, Alves e Barrozo**, verificou o desempenho de 72 crianças com e sem transtorno fonológico nas habilidades motoras orais medidas pela diadococinesia e mostrou a importância de se avaliar funcionalmente aspectos do processamento motor da fala nas crianças com transtorno fonológico. O terceiro artigo desta área, de **Oliveira, Broglio, Bernardes e Capellini**, estudou a relação entre a taxa de elocução e a descontinuidade da fala de 14 indivíduos com e sem taquifemia e concluiu que pessoas com taquifemia apresentaram um aumento na taxa de elocução e disfluências excessivas, com uma correlação positiva entre essas variáveis. O quarto artigo desta área, de **Befi-Lopes, Pedott, Bacchin e Cáceres**, verificou a relação entre pausas silentes e classe gramatical em narrativas de 20 crianças com distúrbio específico de linguagem e 40 em desenvolvimento típico e concluiu que a classe gramatical influencia a duração da pausa silente e que indivíduos com DEL produzem pausas mais longas. O último artigo desta área, de **Miilher e Fernandes**, comparou o perfil pragmático das iniciativas de comunicação e o perfil bidimensional envolvendo os aspectos de iniciativa e responsividade, de 30 gravações de terapia fonoaudiologia com crianças do espectro do autismo e concluiu que é essencial considerar o perfil bidimensional de comunicação, sendo necessário qualificar as respostas a fim de discriminar as habilidades comunicativas dessas crianças.

O estudo de caso de **Abe, Bretanha, Bozza, Ferraro e Lopes-Herrera**, verificou as habilidades comunicativas verbais de 10 crianças sem alterações de linguagem e destacou o caráter mais dialógico de interação dessas crianças quando expostas a situações de interação espontânea com um adulto familiar.

O artigo da sessão de Fonoaudiologia Baseada em Evidência, de **Couto e Carvalho**, oferece uma revisão sistemática sobre os fatores que influenciam na participação dos pais de crianças usuárias de implante coclear e concluiu que o engajamento dos pais depende de fatores relacionados a diferentes domínios, que devem ser compreendidos e considerados pelos fonoaudiólogos.

Esse conjunto de trabalhos descreve estudos realizados dentro dos mais rigorosos padrões internacionais de pesquisa, conduzidos com falantes do Português Brasileiro, refletindo a realidade brasileira e que são aplicáveis não só a esse contexto, mas a diferentes realidades e populações. A integração multicultural, essencial a qualquer trabalho humanístico no mundo atual, pode ser desenvolvida também pelo contato com outras realidades e populações, feito a partir de material científico acessível a um número maior de leitores. As mudanças que estão sendo propostas visam ampliar o impacto desses estudos e a contribuição da Fonoaudiologia brasileira para essa integração.

Algumas das mudanças mencionadas serão implementadas gradualmente, mas todas elas exigirão o envolvimento de todos na construção da CoDAS, uma revista que deverá ser uma referência de qualidade e inovação, publicando pesquisa de qualidade em Fonoaudiologia, realizada nas diferentes regiões do Brasil e no exterior. Para isso contamos com a compreensão dos autores, a colaboração dos revisores e a contribuição dos leitores. Aguardamos críticas, sugestões, opiniões e, claro, elogios.

Um excelente 2013 a todos.

*Fernanda Dreux
Mara Behlau
Editoras da CoDAS*